

1º - MARCAS DO ELEITO DE DEUS

1ª Tessalonicenses 1.1-4 - *“Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, graça e paz a vós outros. Damos sempre graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar, recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza de vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição”.*

Saulo de Tarso era um possível membro do Sinédrio (uma espécie de Supremo Tribunal judeu). Perseguiu os crentes por achar que eles eram membros de alguma seita que colocava em risco a adoração a Deus (como o judaísmo entendia ser a adoração verdadeira). Um homem que odiava os cristãos e respirava a maldade contra qualquer um que usasse o nome de Jesus. Ele deu o seu consentimento na morte de Estevão e aprovou aquele ato de tremenda violência contra um inocente indefeso. Esse homem, depois de um encontro com Jesus teve o seu nome trocado para Paulo (pequeno) e se tornou o maior missionário de toda a história da Igreja Cristã.

Paulo, mesmo se tornando tão eminente e sendo tão respeitado por todas as igrejas, não deixou se influenciar pelo estrelismo. Sua natureza fora transformada por Cristo e ele passou a agir com humildade. Ele fazia questão de fazer discípulos e preparar líderes para substituí-lo. Sabia que a igreja iria necessitar de líderes após a sua partida. Esse não foi o caso de Josué, que não preparou novos líderes para substituí-lo e ao morrer o povo se esqueceu de Deus. Paulo ensinava e queria ver seus discípulos em ação e, também, fazia questão de levar a igreja a respeitá-los como se fosse a sua própria pessoa, como representantes de Cristo, como Seus enviados.

Aqui Paulo cita dois dos seus discípulos colaboradores. Ele fala de Silvano (Silas) e Timóteo. Esses dois fizeram parte da história da igreja primitiva, tendo trabalhado com todo o empenho e sendo martirizados na obra do Senhor.

Esta carta de Paulo foi endereçada a uma igreja. *“À igreja dos Tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, Graça e paz a vós outros”.* Tessalônica foi uma cidade importante que teve uma grande mudança

com a chegada do evangelho. Nessa cidade nasceu uma igreja cristã que mudou os costumes e a ética de muitos que ali habitavam.

O nascimento dessa igreja pode ser considerado um milagre divino (toda conversão é um milagre de Deus), e a manutenção desta igreja outro milagre ainda maior. Em Atos 17.2, é registrado o nascimento dessa igreja. Foram apenas três sábados de pregação intensa do apóstolo Paulo. Três sábados apenas. Com o conhecimento adquirido nesse período, homens e mulheres dessa localidade fizeram nascer uma igreja forte, onde repetiam o que tinham aprendido e com isso o reino de Deus era glorificado e expandido naquela cidade.

O milagre não está somente aí. Paulo disse que enviara Timóteo, posteriormente, para fortalecê-los para que não abandonassem a fé, tendo em vista o fato de estarem sendo perseguidos por causa de sua fé em Jesus Cristo. Mas para surpresa de Paulo, eles estavam firmes e seguros na fé, na doutrina e na esperança que receberam ao aceitarem o evangelho de Jesus Cristo. É milagre divino que pessoas, antes idólatras, tenham se transformado a tal ponto de disporem até de suas vidas por não negarem sua fé, adquirida com uma mensagem tão rápida e com tão pouco conhecimento dessa fé.

Realmente eles encontraram algo de que não poderiam abrir mão por nada. Encontraram a graça de um Deus maravilhoso que os amava. Esse amor lhes trazia paz para terem um relacionamento verdadeiro com Deus, que não era de pau ou pedra como os antigos ídolos a quem serviam, mas um Deus de verdade que estava todo o tempo ao seu lado.

A igreja de Tessalônica sobreviveu por ter sido construída sobre a Rocha. A mensagem pregada, como descrita em Atos 17.3, foi simples e pura. Ouviram e creram que eram pecadores e que foi necessário a morte de Cristo para que fossem perdoados os seus pecados e que foi também necessário que Jesus ressurgisse dos mortos para interceder por eles junto a Deus Pai. Ouviram, creram e fizeram dessa verdade um novo referencial de vida.

Aqui Paulo ora pelos seus irmãos na fé. *“Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações”*. Em tempos difíceis nós nos lembramos mais de Deus. Só que nos lembramos dele para pedir alívio, consolo e até a extinção do mal que nos está afetando.

Paulo se mostra um homem de oração. Ele orava em lugares os mais diversos possíveis e Deus o ouvia. Quando esta carta foi escrita Paulo estava sendo perseguido e sofrendo muito, mas mesmo assim ele diz que dá “*graças a Deus*” pela vida dos irmãos. Isso é impressionante. Paulo poderia gastar seu tempo em orações pedindo a Deus livramento dos perigos, alívio dos muitos ferimentos que tinha por causa dos constantes castigos que sofria por causa do evangelho, mas ele gasta o seu tempo dando “*Graças a Deus*” por causa dos seus irmãos Tessalonicenses.

Os convertidos de Tessalônica eram pessoas eleitas e salvas por Deus. Eram pessoas que demonstraram em suas vidas que o evangelho que conheceram transformou o seu ser por completo. Esses escolhidos de Deus traziam em si: **TRÊS MARCAS DOS ESCOLHIDOS DE DEUS.**

A primeira delas é **A FÉ OPERANTE**. O motivo da alegria e ações de graças de Paulo, em meio a dificuldades que enfrentava, é que os crentes de Tessalônica não eram crentes inoperantes. Eles eram crentes que colocavam sua fé em prática. Sobre eles Paulo diz: “*E, sem cessar, recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé*”.

Paulo dá graças a Deus por causa da operosidade da fé dos Tessalonicenses. Eles ouviram a mensagem por poucos dias; não tinham muito preparo, mas isso não lhes foi empecilho para o trabalho na obra do Senhor. Sua fé era colocada em prática e dava frutos visíveis, sendo reconhecidos pelas pessoas que os cercavam. Se não sabiam ensinar com palavras bonitas a sua fé, então viviam o que aprenderam e essa vida de fé era a melhor aula que podiam dar.

Outra marca dos escolhidos de Deus era **A VIDA DE AMOR À OBRA DO SENHOR** - Paulo elogiava outra característica dos Tessalonicenses: “*A abnegação do vosso amor*”.

Abnegar e deixar de lado. Parece uma contradição ou erro de tradução a forma que vimos esse texto, mas não há erro algum. Aqui não está dizendo que os Tessalonicenses deixaram de amar, pois a palavra para essa abnegação, no grego, é kopou, que dá a ideia de um amor que labuta no serviço do Senhor.

A abnegar, aqui, não é deixar de amar os outros, pois isso eles faziam e muito bem. Abnegar é deixar suas antigas paixões, seu amor pelo mundo e o que ele oferece e passar a trabalhar com todo o empenho no serviço do Senhor. Isso é abnegação do amor ao mundo em favor do Senhor Jesus.

Vejo com tristeza, mas com admiração o trabalho das Testemunhas de Jeová. Tristeza por defenderem uma causa sem sentido e pecaminosa; por negarem o Senhor Jesus e a própria Palavra de Deus, tirando versículos isolados para fazerem uma doutrina errada. São pessoas como nós, mas que estão caminhando para a destruição, sendo enganados pelo inimigo. Tendo nas mãos as armas para lutar contra ele e derrotá-lo, não o fazem por usar as armas de forma incorreta.

Disse que tenho admiração deles. Eu gostaria muito de ver a igreja do Senhor trabalhar com tanto empenho como eles trabalham. Estão sempre prontos a gastar horas no doutrinamento de novos adeptos da sua seita; não se importam com sol ou outros obstáculos na hora de trabalhar na causa que acreditam ser correto. Têm decorados os textos que "*provam*" a sua doutrina.

Minha tristeza é não ver no povo de Deus essa abnegação do amor ao mundo em favor do reino de Deus. Abnegação esta que tinham os Tessalonicenses e por isso foram elogiados por Paulo, tendo muita alegria em ver esse comportamento na igreja.

A terceira marca do eleito de Deus é **A FIRMEZA NA ESPERANÇA EM CRISTO** - Paulo observou em seus irmãos "*A firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus*".

Esperança, segundo dicionário Aurélio, é o ato de se esperar o que se deseja ou ter expectativa por algo. Biblicamente falando, a palavra esperança assume uma característica muito superior ao esperar por algo. Hb 11.1, diz que "*A fé é a certeza de coisas que se esperam a convicção de fatos que se não vêem*".

Esperança do crente é certeza, pois quem fez a promessa, na qual se firma a sua esperança, é todo poderoso e tem todas as possibilidades a seu favor para fazer cumprir o que prometeu e, nenhuma impossibilidade que o faça descumprir o prometido.

A esperança é necessária ao ser humano. Quem não tem esperança não sonha com o futuro e não faz planos para a vida. Para quem não tem esperança o fim não faz diferença, pois está sempre próximo e de certa forma é desejado.

O contexto bíblico é de esperança. Adão e Eva receberam promessas pelas quais deveriam esperar confiadamente; Com Noé aconteceu o mesmo, pois teve de construir um enorme barco num lugar onde não chovia na esperança de que haveria um dilúvio; Abraão recebeu promessa de ser pai de uma grande nação sendo ele e sua esposa velhos e impossibilitados de terem filhos. Ele teve de confiar baseado nas promessas que lhe davam esperança; em todos os outros casos da Bíblia vemos os homens sendo levados a um relacionamento com Deus, no qual teriam de esperar confiantes pela ação divina. Aqueles que esperaram confiantes receberam a confirmação do bem que esperaram de Deus.

É bom fazer uma análise de alguns textos bíblicos a respeito de Esperança.

Jó 19.25-27, quando Jó estava desfalecendo, depois de perder tudo o que amava e até a sua saúde, ele diz que depois de morto e ressurreto ele se encontraria com o Senhor. Essa esperança lhe dava alegria. A atitude de Jó faz-nos entender Provérbios 14.32, quando diz: *"O justo, ainda morrendo, tem esperança"*.

Essa esperança é porque o justo sabe que ele não é deste mundo, pois pertence a um mundo espiritual no qual, depois de ressurreto, passará a habitar nas moradas eternas preparadas por Deus. Por isso é que Paulo em 1ª Coríntios 15.19 diz: *"Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens"*.

Não esperamos vivenciar todo o bem de Deus nesse mundo. Sabemos, porém, que no mundo para onde vamos os males vivenciados aqui não mais existirão.

Jr 17.7, diz: *"Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor"*. Antes de dizer isto Jeremias havia dito que maldito é o homem que confia no homem e põe nele a sua confiança. Feliz é quem espera no Senhor,

pois essa esperança lhe traz paz e alegria. Em Romanos 12.12, Paulo ensina que os crentes devem *"Regozijarem-se na esperança"*.

A esperança que traz alegria, também leva o justo a buscar a santidade. 1ª João 3.3, mostra que o justo que tem esperança na salvação busca ser santo: *"E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro"*.

A igreja de Tessalônica dava a Paulo motivo de regozijar-se no Senhor por causa de sua firmeza na esperança em Jesus. Essa *"Esperança"* fazia com que ela buscasse viver de forma digna diante de Deus e dos homens a tal ponto de se tornar modelo para as outras igrejas.

Há uma ideia central nas características observadas por Paulo nos crentes de Tessalônica. Suas atitudes mostravam que eles eram especiais. Eles eram *"Eleitos de Deus"*. Veja o que Paulo diz: *"Reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição"*.

Paulo acabara de dizer que orava sempre pelos Tessalonicenses e, que nessas orações ele sempre recordava da Operosidade da fé deles, da abnegação do amor ao mundo por amar a Deus e da firmeza deles na esperança firmada nas promessas de Jesus. Por fim ele diz: *"Reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição"*.

A eleição é um tema que deve ser estudado com muito cuidado para que não gere uma distorção da doutrina bíblica. É necessário conhecer o teor da mensagem bíblica; conhecer a Deus, sua santidade e amor, e também conhecer o homem e sua pecaminosidade. Depois de pesar todos esses dados, poderemos ter uma ideia mais clara a respeito da Eleição.

Deus é eterno e existe desde antes que houvesse qualquer outra coisa no universo, posto que tudo o que existe foi criado por Ele. Na sua eternidade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, tinham um perfeito relacionamento, não sendo necessário tirar ou acrescentar nenhum elemento nesta comunhão. Mas Deus (quando se diz Deus, quer dizer as três pessoas da trindade) determinou criar um mundo, formado por constelações, planetas e seres que deveriam habitar neles. Entre esses seres, ele pensou em especial na formação do homem, que entre os animais se destacaria por ser criado a imagem e semelhança de Deus. Porém, antes mesmo que Deus criasse o homem, ele soube que esse homem

iria traí-lo, pecando contra Ele e não o obedecendo como deveria, e portanto, como condenação por sua rebeldia deveria receber a punição por essa desobediência - A morte.

Deus poderia não ter criado o homem, mas decidiu criá-lo, mostrando assim o seu grande amor por sua criação. Mesmo sabendo que o homem seria defeituoso, o deixou viver. O mesmo acontece com uma mãe grávida de um feto mal formado que decide não abortá-lo, deixando-o viver. Deus fez assim com o homem. O filho mesmo defeituoso não gostaria de ser assassinado, da mesma forma que o homem mesmo pecador não gostaria de não existir.

O pecado não foi surpresa para Deus. Deus sabia que o homem iria pecar mesmo antes de criá-lo. Deus, então, determinou um plano de salvação para determinado número de pessoas. Todos os homens seriam igualmente culpados e condenados por seus pecados, mas Deus providenciaria um meio de alguns não se perderem. Esses são os "*Escolhidos*" ou "*Eleitos*" de Deus.

O número de escolhidos somente Deus conhece. Os escolhidos de Deus não podem ser identificados por outros homens. Nunca se saberá se está assentado ao lado de eleito de Deus ou não. Somente Deus e o próprio escolhido de Deus é que sabe.

Ao analisar friamente esse contexto, parece-nos que Deus foi injusto ao criar homens e deixá-los pecar para depois condená-los a um castigo eterno. Mas é o contrário. Deus foi misericordioso com os seus eleitos, pois teriam o mesmo fim dos outros. Ele apenas deixou que os não escolhidos caminhassem naturalmente para sua própria destruição, usando seus próprios pés. Deus não é injusto pela condenação do homem e nem pode ser responsabilizado por seus pecados. O homem é culpado e condenado por causa dos seus próprios pecados.

Imagine que você decida adotar alguma criança. Vai a um orfanato e entre os muitos meninos que estão lá você gosta de algum em especial e o escolhe para que more contigo e receba todo o bem que você pode dar a ele, e também o registra como seu filho. Você foi injusto por não adotar todos os outros meninos? Você é culpado por serem todos órfãos? Não! (Ao contrário do pecador, eles não são culpados por serem órfãos). Você foi misericordioso

com aquele que você escolheu entre todos os que nunca saberão o que é ter uma família de verdade.

O teu escolhido receberá todo o bem, e os demais continuarão órfãos pelo resto da vida. Essa tua escolha não o transforma em um homem injusto. Da mesma forma, Deus também não é injusto por não escolher dar a salvação a todos os homens que, contra a Sua vontade escolheram viver no pecado.

Como disse, a Eleição pode ser mal interpretada. Alguém por achar-se eleito por Deus para ser salvo pode decidir viver no pecado achando que, como sua salvação está garantida, não precisa fazer nada mais, nem viver de forma especial para Deus. Em Romanos 6.1,2 e 15, Paulo levanta essa questão dizendo que não nos é facultado viver no pecado e que não podemos viver pecando, uma vez que morremos para o pecado ao crer em Cristo como nosso Salvador.

É o que Jesus disse para Nicodemos em João capítulo três: Ao encontrar a salvação acontece o milagre do Novo Nascimento. Quem foi transformado por Deus nasceu de novo. Não voltará a ter a antiga forma, como a borboleta, o sapo, o mosquito que abandonam a sua antiga forma de vida (lagarta, girino e larva) e nunca mais voltam a ser como antes.

O eleito de Deus vive em novidade de vida. Sua antiga forma de viver não mais lhe dá mais prazer. O que se deseja é ser como Cristo é, ser santo e inculpável perante Deus, a fim de agradá-lo por tudo o que fez em seu favor.

A eleição, então, se evidencia num novo proceder, numa vida transformada onde a pessoa deixa de fazer a vontade do mundo e se torna serva de Deus.

Paulo diz que reconhecia a eleição dos Tessalonicenses pela transformação do comportamento deles, pela vida de obras justas e verdadeiras demonstrada pela **OPEROSIDADE DA FÉ**, onde eles não viviam somente assistindo cultos, mas eram obedientes à ordem divina na proclamação do evangelho, fazendo com que o que criam se manifestasse em atitudes.

Também foi reconhecida a eleição deles na **ABNEGAÇÃO DO AMOR** deles em relação ao mundo e direcionando-os a favor do amor a Deus. Eles

estavam morrendo nas perseguições, mas mesmo assim não abriam mão de confirmar a Jesus como seu Senhor.

E não somente isso, sua eleição também foi reconhecida no fato deles estarem **FIRMES NA ESPERANÇA EM JESUS CRISTO**. O que criam davalhes segurança e certeza de que nada poderia impedir de receberem as promessas feitas por Jesus. Assim foi reconhecida por Paulo a eleição dos crentes em Cristo Jesus em Tessalônica.

O simples fato de fazer parte de uma igreja não dá certeza alguma de que alguém é um eleito de Deus ou que esse tenha garantida a sua salvação. Jesus mesmo diz que seríamos seus discípulos quando fizéssemos a Sua vontade. João 8.31, *“Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos”*, também, João 15.8, *“Nisso é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos”*.

Portanto, a eleição para a salvação não é reconhecida pela placa da igreja que se frequenta, mas pelos atos, pelo amor e pela fé das pessoas transformadas por Jesus Cristo. Pelos frutos se conhece a árvore e pelos atos, amor, esperança e fé se conhece um eleito de Deus.

Essas três características fazem parte de tua vida? Se não fazem talvez é porque você não está colocando em prática a fé que Deus já colocou em teu coração ou você está sendo irresponsável com aquilo que você sabe que é sua responsabilidade. Pode ser também que você tem amado mais o mundo que o Senhor e sua obra. A televisão, por exemplo, tem atraído mais crente do que o culto prestado a Deus.

Pode acontecer algo ainda pior, tua permanência da igreja nunca foi motivada por uma conversão verdadeira e tudo o que você vive não passa de uma farsa. Se você é de fato um escolhido de Deus você tem de fazer como os tessalonicenses: colocar em prática o evangelho que conheceram.